

NEOPLASIA CUTÂNEA NÃO MELANOMA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO TRANSVERSAL

CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER, 1ª edição, de 11/04/2025 a 12/04/2025

ISBN dos Anais: 978-65-5465-146-2

FERRAZ; Arminda Cantarelli Feitosa ¹, SANTOS; Suanny da Silva², SANTOS; Thalita Kércia Lemos dos³, FERRAZ; Josierle Maria de Araújo Cantarelli ⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de pele não melanoma é a neoplasia maligna mais prevalente no Brasil e no mundo, constituindo um obstáculo à saúde pública. Embora tenha uma taxa de mortalidade reduzida, sua elevada incidência demanda cuidados com a prevenção, diagnóstico antecipado e terapia. A exposição à radiação ultravioleta (UV) representa o principal fator de risco, e a ausência de proteção adequada pode levar a queimaduras solares, particularmente durante a infância e a adolescência. No Brasil, áreas com alta incidência solar, como o Nordeste, possuem alta incidência, exigindo métodos eficazes de prevenção e tratamento. **OBJETIVO:** Analisar a incidência de câncer de pele não melanoma no Nordeste brasileiro, identificando padrões do tratamento e prevenção. **METODOLOGIA:** O estudo retrospectivo e transversal, descritivo e quantitativo, é baseado em dados do Painel de Oncologia e Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Foram analisados dados de todos os estados do Nordeste entre 2014 e 2024, considerando as variáveis de casos diagnosticados, faixa etária, modalidade e tempo de tratamento. **RESULTADOS/ DISCUSSÃO:** Entre 2014 e 2024, foram diagnosticados na região nordeste 54.452 novos casos de câncer de pele não melanoma. Destes, a maior incidência esteve nos estados do Ceará (20,7%), Rio Grande do Norte (RN) (21,3%) e Bahia (19%), sendo os de menor ocorrência, Alagoas (6,8%), Sergipe (3,7%) e Piauí (PI) (3%). É destaque ainda que segundo o sexo existe no nordeste maior prevalência no sexo feminino (51,3%), exceto nos estados do RN, Maranhão e PI. Acerca de conduta terapêutica, é relevante que 63,5% dos casos não foram transmitidas informações sobre o tratamento, todavia, dentre as informações fornecidas destacou-se a predominância de cirurgia (78,3%) em todos os estados, exceto na Paraíba (PB) em que se identificou o uso de radioterapia em 55,3% dos casos informados no estado. Ainda sobre terapêutica, é possível destacar sobre o tempo de tratamento que em todos os estados houve preponderância em não realizar a divulgação acerca do tratamento (74,5%), entretanto, ante as informações disponibilizadas, foi possível destacar que predominou, exceto em PB (para 60% dos casos informados no estado, esteve reservado o tratamento superior a 60 dias) o tratamento realizado em até 30 dias (68,5% dos casos informados dos estados nordestinos). **CONCLUSÃO:** Este estudo demonstrou, em concordância com literatura vigente, que há maior incidência de câncer de pele do tipo não melanoma em pessoas do sexo feminino e que a terapia de escolha costumeiramente é cirúrgica. Ainda destaca-se que a não prevenção, devido ao baixo letramento ou à negligência frente a medidas de proteção (uso de proteção solar física e química) é fator relevante para acentuação da incidência e ocorrência de novos casos. Evidenciou-se a importância de uma abordagem rápida e precisa para melhores resultados, lançando base para pesquisas futuras analisarem a escolha e relações a que outras terapias podem estar associadas. Diante disso, mostrou-se importante reforçar medidas preventivas e políticas públicas a fim de mitigar o diagnóstico precoce e minimizar as consequências do atraso no diagnóstico e na terapêutica.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, Neoplasias cutâneas, Oncologia cirúrgica, Prevenção de doenças

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco, armindacfferraz@gmail.com

² Universidade Federal do Vale do São Francisco, suannysantos@discente.univasf.edu.br

³ Universidade Federal do Vale do São Francisco, thalita.kercia@discente.univasf.edu.br

⁴ Faculdade Maurício de Nassau, josierle@outlook.com

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco, armindacfferraz@gmail.com
² Universidade Federal do Vale do São Francisco, suannysantos@discente.univasf.edu.br
³ Universidade Federal do Vale do São Francisco, thalita.kercia@discente.univasf.edu.br
⁴ Faculdade Maurício de Nassau, josierle@outlook.com